



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III - GUARABIRA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**EVELIN JOICE DOS ANJOS DANTAS**

**CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR AO DESENVOLVIMENTO  
DAS CRIANÇAS DE 02 AOS 06 ANOS**

GUARABIRA - PB  
2012.1

**EVELIN JOICE DOS ANJOS DANTAS**

**CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR AO DESENVOLVIMENTO  
DAS CRIANÇAS DE 02 AOS 06 ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura Plena de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador (a): Esp. Marisa Oliveira Nicolau da Costa

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

D192c

Dantas, Evelin Joice dos Anjos

Contribuições do brincar ao desenvolvimento das  
crianças de 02 anos 06 anos / Evelin Joice dos Anjos  
Dantas. – Guarabira: UEPB, 2012.

14f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Esp. Marisa Oliveira Nicolau da  
Costa.”

1. Brincadeira 2. Educação Infantil  
3. Desenvolvimento I. Título.

22.ed. CDD 372.5

**EVELIN JOICE DOS ANJOS DANTAS**


**CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR AO DESENVOLVIMENTO  
DAS CRIANÇAS DE 02 AOS 06 ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Licenciatura Plena em Pedagogia da  
Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento à exigência para obtenção  
do grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em 29/06/2012.



Prof<sup>a</sup> Esp. Marisa Oliveira Nicolau da Costa / UEPB  
Orientadora



Prof<sup>a</sup> Ana Raquel de Oliveira França / UEPB  
Examinadora



Prof<sup>a</sup> Clévia Suyêne Cunha de Carvalho / UEPB  
Examinadora

# CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR AO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DE 02 AOS 06 ANOS

DANTAS, Evelin Joice dos Anjos<sup>1</sup>

## RESUMO

O brincar faz parte da infância e para que este desempenhe fundamental papel na vida das crianças é preciso elas não sejam impedidas de exercitar sua imaginação, brincando. Quando a criança brinca, ela está pensando e assimilando o mundo ao seu modo ordenando, desordenando, construindo e desconstruindo os objetos com os quais estão brincando. Este trabalho acadêmico trata da importância do brincar na educação infantil, servindo como facilitador para a aprendizagem e para o desenvolvimento das crianças de dois a seis anos desde que seja utilizado como proposta pedagógica. Diante disso, o estudo realizado faz uma breve abordagem sobre as contribuições que o brincar pode oferecer à estimulação do desenvolvimento motor, linguístico e cognitivo e à aprendizagem da criança no período pré-operatório, iniciando com um pequeno histórico da educação infantil. Para o alcance dos objetivos, foi realizada uma investigação bibliográfica, demonstrando o que é necessário para a utilização do brincar na educação infantil e abordando alguns pensadores como Zilma de Moraes Ramos de Oliveira, Philippe Ariès, Janet R. Moyles entre outros, evidenciando, como foco principal, os benefícios que o brincar traz, para o desenvolvimento infantil.

**PALAVRAS-CHAVES:** Brincar. Criança. Desenvolvimento. Educação infantil.

## INTRODUÇÃO

No decorrer dos anos, inúmeras foram às mudanças que ocorreram no âmbito educacional brasileiro, sendo uma delas a conscientização da importância da educação infantil para crianças de zero a seis anos, a qual vem ganhando espaço no cenário nacional, após a constituição de 1988. De modo a assegurar o direito à educação às crianças que se encontram na primeira infância, foram elaborados leis, estatutos e documentos federais. Hoje, a educação infantil já é vista pelo Estado como a primeira etapa da educação básica, cuja oferta deve ser feita por meio de creches e pré-escolas. Com base em documentos do MEC, estas instituições de

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba, tendo iniciado o curso no período 2007.2. joice\_evelyn@hotmail.com

ensino devem proporcionar às crianças da educação infantil, alguns princípios básicos como saúde, bem-estar, cuidados pessoais, interações, ética, socialização e brincadeiras. É sabido que as primeiras experiências na infância influenciam o desenvolvimento moral dos sujeitos, já que é nesta fase que a personalidade das pessoas está sendo formada. Diante disso, procuramos demonstrar, com este trabalho que o brincar pode e deve ser utilizado na educação infantil como um aliado ao desenvolvimento pleno das crianças, uma vez que ele contribui junto aos processos de desenvolvimento cognitivo, motor e linguístico dos sujeitos.

Considerando os avanços que a educação infantil tem alcançado e a necessidade de desenvolver um ensino de qualidade, será abordado aqui, como eixo principal da discussão, os benefícios que o uso do brincar traz para ao desenvolvimento infantil, tendo como justificativa para o estudo, a observação de que a prática do brincar ainda é vista, por muitos, como passatempo, ao invés de ponte para o aprendizado e desenvolvimento infantil.

Partindo do pressuposto de que o brincar pode ser eficaz no desenvolvimento pedagógico, de modo que surta resultado, foram utilizadas para a elaboração deste trabalho acadêmico pesquisas bibliográficas que abordam o brincar como instrumento para o crescimento das funções mentais e físicas do ser humano no período pré-operatório. Ele tem ainda, como objetivo principal, demonstrar a importância do brincar para a estimulação do desenvolvimento cognitivo, físico, emocional e social da criança de dois aos seis anos, assim como incitar o educador infantil no uso desta prática.

## **2 - A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA CRIANÇA**

A infância é um período da vida humana que vai do nascimento até à adolescência. Esta fase da vida humana é responsável pelo desenvolvimento e amadurecimento físico e psicológico, com grandes mudanças no comportamento e construção da personalidade, além de colaborar com o desenvolvimento cognitivo e afetivo. A infância é marcada pela vivência e percepção de mundo através dos sentidos. Devido à constante variação comportamental ocorrida neste período, a

maioria dos estudiosos divide a infância em três etapas distintas: a primeira infância, que compreende os dois primeiros anos de vida; a segunda infância, que vai do terceiro ao sexto ano de vida e que é o nosso objeto de estudo; e, por fim, a terceira infância, que vai do sétimo ano de vida até a puberdade.

O conceito de infância é algo que se deu através de uma construção histórica. Antigamente a infância não era considerada pelas pessoas como uma fase distinta da adulta. Somente com o passar dos anos é que a consciência e a valorização da infância foram sendo desenvolvidas.

Na sociedade medieval, que tomamos como ponto de partida, o sentimento da infância não existia – o que não quer dizer que as crianças fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. O sentimento da infância não significava o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. Por essa razão, assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes. (ARIÈS, 1981, p. 99)

Através de uma pesquisa iconográfica (pesquisa de imagens) da idade média européia, Philippe Ariès (1981) observou que as famílias daquele século pouco retratavam os infantes em suas imagens e, quando o faziam, as crianças sempre eram reproduzidas com traços e trajes de pessoas adultas, só sendo possível identificá-las através da altura, pois eram menores que os adultos. Após sua pesquisa, Ariès (1981) comprovou que, por volta do século XII, não existia uma separação entre adultos e crianças. Os infantes só tinham o tratamento diferenciado na primeira infância, onde dependiam de suas mães e amas de leite. Em sua maioria, as crianças eram vistas como um objeto, algo substituível, sem muito valor sentimental. Segundo Ariès (1981), esta falta de apego se deveu à baixa expectativa de vida que as crianças tinham na idade média.

Outro fato a ser ressaltado é a relação, adulto-criança. Nesta época não existia pudor do adulto para com as crianças, elas participavam de tudo que envolviam as pessoas de maior idade, ou seja, não havia segredos nem particularidades entre ambos. “O respeito devido às crianças era então (no século XVI), algo totalmente ignorado. Os adultos se permitiam tudo diante delas: linguagem grosseira, ações e situações escabrosas; elas ouviam e viam de tudo.” (Pe. DE DAINVILLE, 194, p. 261 *apud* ARIÈS, 1981, p.77)

Como já dissemos, a construção da concepção sobre a infância foi algo que veio mudando ao longo dos anos. Hoje, a criança é vista como um ser que tem sua própria identidade. OLIVEIRA (2010, p. 127) ressalta essa afirmativa,

A presença de aspectos políticos nas explicações sobre o desenvolvimento humano pode ser notada quando se analisam as orientações, apresentadas em diferentes épocas históricas, sobre as formas consideradas melhores para cuidar e educá-las.

As percepções de infância mudam conforme a cultura e classe social em que está inserida. Em algumas culturas as crianças só se ocupam de brincadeiras infantis, noutras, os infantes realizam tarefas escolares que estão acima da sua capacidade cognitiva. Existem também aquelas em que os pequenos são submetidos a tarefas domésticas, trabalhos remunerados, maus tratos, violência doméstica e sexual, ou seja, vivendo em situações de risco, enfrentando precárias condições de vida, chegando à total exclusão social.

No princípio a sociedade brasileira distinguia as crianças pela sua classe social, cor e etnia. Para se chegar à visão que se tem hoje em relação às crianças brasileiras, foi preciso percorrer um longo caminho pelos direitos que lhes são garantidos. Hoje, são reservadas às crianças leis que lhes permitem ter uma vida digna, tendo esta última passado por transformações, assegurando o direito à inclusão social e à educação infantil, a qual houve um avanço surpreendente nas últimas décadas, visando o desenvolvimento integral das crianças, compreendendo-as como cidadãos desde os seus primeiros anos de vida, por meio de creches e de escolas de educação infantil.

### **3 - A CRIANÇA E O SEU DESENVOLVIMENTO**

Ao nascerem, os seres humanos dão início a uma grande etapa da vida humana, a infância. Esta etapa passa por várias fases, cada uma de imensa importância para a aprendizagem e para o desenvolvimento humano. A princípio, a criança tem uma percepção egocêntrica de mundo e só com o passar dos anos é que ela assume outro ponto de vista - o externo - o coletivo do mundo. Nesta primeira fase da vida humana, a criança é muito dependente de seus cuidadores e,



de modo gradativo, vai adquirindo independência através das atividades que desenvolve no dia a dia. A interação com o meio em que vive marca o processo evolutivo da criança, daí é que se percebe a necessidade de que, desde os seus primeiros anos de vida, a criança tenha um ambiente rico de vivências afetivas e estimulante, como afirma MEDRANO MIR (2004, p. 35) Este ambiente deve propiciar à criança segurança para o seu próprio desenvolvimento e de sua personalidade e estimular seu conhecimento de mundo e seu processo cognitivo, oferecendo-lhe possibilidades, experiências e descobertas através de interações com o meio.

### **3.1. Desenvolvimento motor**

A partir do desenvolvimento corporal do ser humano, também conhecido como motor, terá início a construção da sua personalidade, passando por diferentes fases de desenvolvimento até chegar a uma das mais importantes, a manipulação, onde a criança desenvolve a motricidade através do manejo de objetos, formas, texturas, diâmetros, pesos e cores variadas. Esta fase é responsável pelo desenvolvimento afetivo e cognitivo. MEDRANO MIR (2004, p. 35) ressalta essa importância do desenvolvimento motor,

Os desenvolvimentos físico e perceptivo tem uma grande importância para a criança, já que o corpo constitui a base orgânica na qual se assentará a personalidade infantil. O corpo é um instrumento que lhe permite realizar os processos básicos de adaptação ao meio exterior e é o canal de comunicação com os demais seres humanos.

Também estão incluídos no desenvolvimento motor, o desenho e a escrita, os quais envolvem muito mais do que o controle motor, pois ambos expressam emoções e traços da personalidade da criança. Aproximadamente aos dois anos, as crianças começam a fazer relações de seus desenhos com o seu mundo real, expondo neles seus sentimentos. Em relação à escrita, o desenvolvimento motor se dá em duas etapas, a pré-caligráfica que vai desde os rabiscos e até o domínio básico da grafia, e a caligrafia infantil, aquela em que a criança domina as habilidades motoras e consegue produzir a escrita com clareza. O estágio pré-

operatório é responsável por grande parte do desenvolvimento psicomotor humano. Nesse período, o desenvolvimento psicomotor está diretamente ligado ao controle, cada parte motora é independente uma da outra, e à coordenação, que se caracteriza pela capacidade de executar atividades sem que haja muita atenção.

### **3.2. Desenvolvimento linguístico**

Desde os seus primeiros suspiros de vida, a criança inicia seu processo de comunicação através de sons emitidos pela mesma. Este processo de comunicação é responsável pelo desenvolvimento da fala. No primeiro ano de vida a comunicação e a cognição trabalham juntas para a formação de grupos de habilidades linguísticas. OLIVEIRA (2010, p. 154) nos esclarece sobre como se dá esse processo

O desenvolvimento da capacidade de perceber e produzir sons da fala é o precursor mais direto da linguagem. Os bebês logo discriminam sons, são sensíveis a entonações, passam seletivamente a reagir a sons próprios de sua língua materna enquanto esquecem outros. Tal desenvolvimento vai se enriquecer com a formação da capacidade tanto de categorização de objetos, que será a base da denominação e da referência, como de imitação e memória, necessárias para reproduzir padrões vocais e gestuais.

Os principais resultados na área da linguagem obtidos pelas crianças surgirão no ano inicial de seu nascimento como resultado das experiências com os pais, irmãos e educadores, dando-se o domínio linguístico por volta dos quatro ou cinco anos de vida. PERREIRA (2004, p.178), afirma que a criança que aprende a falar é capaz de expressar, cada vez mais, conteúdos complexos no decorrer dos anos, sendo que este desenvolvimento varia de criança para criança,

Aprender a falar não se reduz à aprendizagem de uma série de elementos e de regras linguísticas. Também é preciso saber usá-las para algo, pois a linguagem nos permite muitas coisas: podemos perguntar, responder, fazer pedidos, dar informações, ordenar, argumentar uma proposta, relatar, etc. As crianças pequenas conseguem fazer com a linguagem apenas o que faziam antes com outros recursos comunicativos pré-linguísticos: fazer pedidos a seus pais, atrair a atenção para algo que lhes interessa, buscar sua presença.

Aos poucos, as crianças de aproximadamente dois anos vão aprendendo a expressar aspectos mais elaborados como sentimentos, perguntar, dar informações, comparar, responder, dar explicações, entre outras, de acordo com a fase cognitiva que se encontrem.

### **3.3. Desenvolvimento cognitivo**

A construção do desenvolvimento cognitivo humano é um processo que ocorre ao longo da vida infantil e evolui a partir da ação participativa do sujeito com o meio, seja ele físico ou social. As teorias ambientalista e construtivista procuraram demonstrar a afinidade da aprendizagem com o desenvolvimento, tal como descreve MEDRANO MIR (2004, p. 41) “As contribuições de ambas as posturas levam à atitude atual de considerar que o desenvolvimento e a aprendizagem são dois processos intimamente relacionados”.

Um dos precursores do estudo do desenvolvimento cognitivo foi o psicólogo suíço Jean Piaget. Ele realizava pesquisas sobre esta área do desenvolvimento humano e defendia uma teoria construtivista, a qual afirmava que a criança é capaz de construir, sozinha, seu próprio processo cognitivo a partir da interação com o meio físico e social.

O período pré-operatório vai dos dois aos sete anos de idade, coincidindo com a fase pré-escolar. Esta etapa é caracterizada pelo desenvolvimento simbólico, que nada mais é do que a capacidade de formular símbolos mentais como objetos, pessoas e acontecimentos. Neste período, o brincar funcional tem papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, por isso faz-se necessário o estímulo da família e dos educadores para essa prática como forma de aprendizagem e não como mero passador de tempo. O brincar aparece neste período como grande incentivador da aprendizagem infantil, o seu uso auxilia no desenvolvimento. O brincar bem aplicado é de grande serventia para a vida escolar e social, pois através dele a criança estabelece relações com o mundo externo, forma conceitos e idéias, exercita o raciocínio lógico e as habilidades motoras, cria perspectivas e contribui para a socialização.

## **4 - O BRINCAR**

Neste capítulo, iremos abordar o brincar e a sua importância para a aprendizagem na educação infantil, de acordo com o pensamento de, Janet R. Moyles (2002), Peter K. Smith (2006), Peter Healisp (2006), Cyrce M. R. Junqueira de Andrade (2010) e Lesley Abbott (2006).

Brincar vai além de um simples divertimento. Este brincar, ao qual nos referimos é quando a criança conhece seus próprios limites e sai da realidade, temporariamente, fantasiando o mundo adulto. Brincar é experimentar liberdade e agir, criar, sentir e se expressar, é aprender sobre equilíbrio e formas. Brincar é caracterizado por propiciar prazer, espontaneidade, desenvolver a imaginação e estimular as regras de comportamento que se exige ao brincar, tudo isso de modo natural. A brincadeira é pertencente ao mundo da criança, e pode ser dividido em brincar de atividade física, brincar turbulento, brincar construtivo, brincar simbólico, brincar prático e o brincar de regras. O brincar de atividade física engloba o correr, subir em árvores, escorregar e balançar; o brincar turbulento é o brincar de brigar; o brincar construtivo caracteriza-se pela manipulação de objetos para a construção ou criação de algo; o brincar simbólico é marcado pelo faz-de-conta, pelas fantasias e pelos sociodramas vivenciados pelos relacionamentos humanos; o brincar prático tem objetivo exploratório e o brincar de regras é caracterizado pelo uso de jogos.

O brincar é um modo eficaz de desenvolver a criatividade e a imaginação da criança, pois ela desenvolve-as de maneira livre, além de ser característico da infância como demonstra SUSAN ISAACS (1929 p. 9 *apud* SMITH. Peter k., 2006, p. 29) ao afirmar que "O brincar, na verdade, é o trabalho da criança e o meio pelo qual ela cresce e se desenvolve." O brincar em sua maioria associa-se à liberdade pessoal, à espontaneidade, à conservação da sua cultura, ao divertimento, à socialização, à aprendizagem e ao desenvolvimento. Com o brincar, a criança aprende fazendo, com prazer, sem pressão, sem medo de errar.

A utilização do brincar na educação escolar é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil, pois traz benefícios para o desenvolvimento da criatividade, da socialização e do intelecto, questão esta afirmada por ABBOTT (2006, p. 94) quando expressa que "o brincar é a maneira de a criança aprender e que negligenciar ou ignorar o papel do brincar como um meio educacional é negar a resposta natural da criança ao ambiente e, na verdade, à própria vida." É brincando que a criança se desenvolve, seja cognitiva, social, física ou emocionalmente.

Brincar propicia a compreensão de regras, o respeito ao espaço do outro, além de proporcionar prazer e motivação para a aprendizagem. Brincando, a criança desperta a inteligência e a curiosidade e se permite criar e imaginar. De acordo com STEVENS é correto afirmar que “O brincar é necessário e vital para o desenvolvimento ‘normal’ do organismo em si e para o seu amadurecimento como um ser social.” (STEVENS, 1977, p. 242 *apud* MOYLES, Janet R., 2002, p. 43).

O brincar é um facilitador da aprendizagem infantil, pois serve como estímulo ao desenvolvimento cognitivo, o qual tem, uma grande evolução na infância. O brincar também funciona como uma espécie de terapia, auxiliando a criança a superar seus medos e angústias, aprendendo a crescer e a lidar com perdas e separações, desenvolvendo sua própria teoria de mundo, transformando-a de acordo com suas necessidades. Através da brincadeira, as crianças manifestam habilidades motoras, visuais, auditivas, de raciocínio e inteligência, e são capazes de aprender a se comunicar, controlar sentimentos, conviver com as diferenças, tomar decisões e aprender conteúdos escolares, desde que a mesma esteja adaptada ao assunto a ser ministrado em sala de aula.

Para os professores que queiram fazer uso dessa prática, é necessário, antes de tudo, que o adulto saiba brincar. ANDRADE (2010, p. 87) defende algumas adaptações para o uso desta prática

Não é suficiente dar às crianças o direito ao jogo, é preciso despertar e manter nelas o desejo do jogo; não é possível se contentar em ampliar os recreios e aumentar os estoques de brinquedo, é preciso formar educadores-animadores.

Com a introdução do brincar no currículo nacional das escolas e creches, a preocupação de sua utilização na infância como fonte de desenvolvimento teve um salto significativo. Para o uso do brincar no ambiente escolar, é necessário que se tenha alguns cuidados, como de adaptação, pois, em sua maioria, as brincadeiras são feitas em lugares externos como galpões, quadras etc. É recomendável também, que o ambiente escolar disponha de uma brinquedoteca que não sirva apenas para distração, mais também como ponte de ensino para a aprendizagem. Os educadores têm fundamental importância na estimulação da criança para com o brincar, não devendo conduzi-la, nem tão pouco abandoná-la, nas organizando o lugar e os materiais a serem utilizados, aliando-os aos seus objetivos e do ensino

em questão. É importante que o professor esteja sempre atento à faixa etária dos alunos e à capacidade de dispor dos materiais adequados.

## **5 - CONCLUSÃO**

A prática do brincar no período pré-operatório nos leva a refletir sobre suas relevantes contribuições para a educação infantil, tendo como princípio o fundamento de que a criança brinque e, ao mesmo tempo, aprenda e se desenvolva. Visto desse modo, o brincar na educação infantil passa a ter grande importância na estimulação da aprendizagem dos pequenos.

O brincar é muito importante para o desenvolvimento linguístico, motor e cognitivo da criança, embora ainda seja ignorado por alguns, pois é através desta prática que o infante consegue se divertir, expressar seus medos e angústias, vencer obstáculos e criar de formar livre. É indispensável que o educador infantil tenha consciência dos benefícios que envolvem o brincar e de como o seu uso na sala de aula pode ajudar na aprendizagem. Portanto o brincar que se faz necessário e é parte fundamental na vida infantil, sendo indispensável a sua utilização no campo educacional como fonte de saber, pois brincar é o que a criança sabe fazer de melhor.

## **ABSTRACT**

The play is part of life for children and plays an essential role in their lives they must not be prevented from exercising their imagination. When the child plays, she is thinking and assimilating the world your way to ordering, disordering, construct and deconstruct the objects that are playing. This scholarly work addresses the importance of play in early childhood education, serving as a facilitator for learning and development of children from two to seven years, this to be used as pedagogical. Given this, the study makes a brief overview on the contribution that play can offer for the stimulation of motor development, language and cognitive development and learning of children in the preoperative period, starting with a brief history of early childhood education. To achieve the objectives, a literature search was required, showing that it is necessary for the use of play in early childhood education and addressing some thinkers such as Zilma de Moraes Ramos de Oliveira, Philippe Aries, Janet R. Moyles among others, where the main focus was to demonstrate the benefits that play brings to the child.

**KEYWORDS:** Play. Child. Developing. Child Education

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **Historia social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

ARRÌBAS, Teresa Lleixà (organizadora). **Educação infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar**. Trad. Fatima Murad. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da Republica Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

COLL, César. MARCHESI, Álvaro. PALÁCIOS, Jesús (organizadores). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Trad. Daisy Vaz de Moraes. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MEC. Ministério da Educação e do Deposto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.

MEC. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2010.

MOYLES, Janet R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Trad. Maria Adriana Verissimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MOYLES, Janet R. (organizadora). **A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais**. Trad. Maria Adriana Verissimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. **Educação infantil: muitos olhares**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.